

# **Na Páscoa** **quem paga** **é o Mexilhão!**



CASCAIS  
AMBIENTE

**Resumo Não Técnico**

Por toda a costa portuguesa é registada uma tradição na sexta-feira Santa, em que as famílias deslocam-se até às costas rochosas pelas manhã, na maré baixa, para recolherem **Mexilhões** (*Mytilus* sp.), **Lapas** (*Patella* sp.) e **Perceves** (*Pollicipes pollicipes*).



A apanha de mexilhão descontrolada provoca importantes repercussões no futuro reprodutivo da população dado que os indivíduos de maior dimensão, os mais procurados na captura, são os mais fecundos que os animais de menor dimensão.

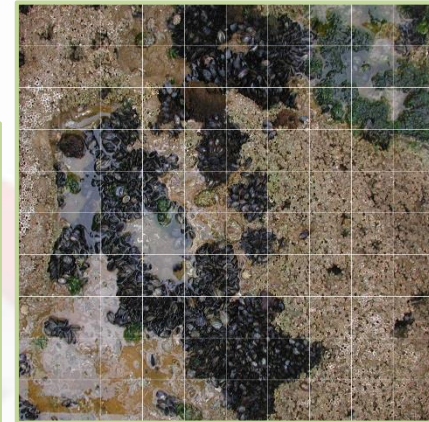
A Cascais Ambiente com o apoio da Polícia Municipal e da Capitania de Cascais, através da Polícia Marítima, desenvolveu a campanha “Na Páscoa quem paga é o mexilhão”.



A ação consiste numa campanha de comunicação a alertar para os efeitos nefastos da captura intensiva de mexilhão, através do Facebook da Cascais Ambiente e das equipas no terreno no próprio dia da sexta-feira Santa.

Como forma de determinar o impacte no ecossistema da campanha de sensibilização foram realizadas amostragens, antes e depois da campanha, sempre na maré baixa. As amostragens são executadas num local onde existe uma maior pressão antropogénica e num local onde é menor a pressão do homem.

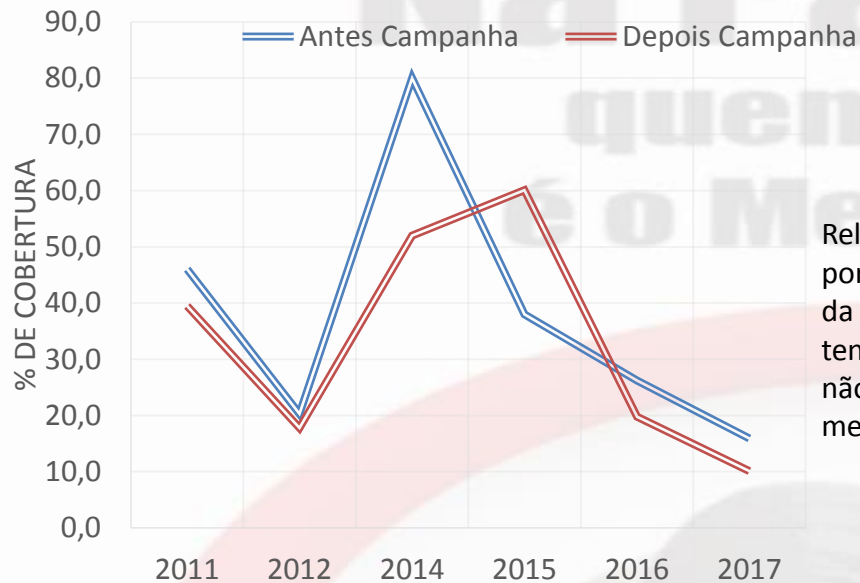
Comparação das percentagens de cobertura por mexilhão



Metodologia

Análise do comprimento médio do mexilhão

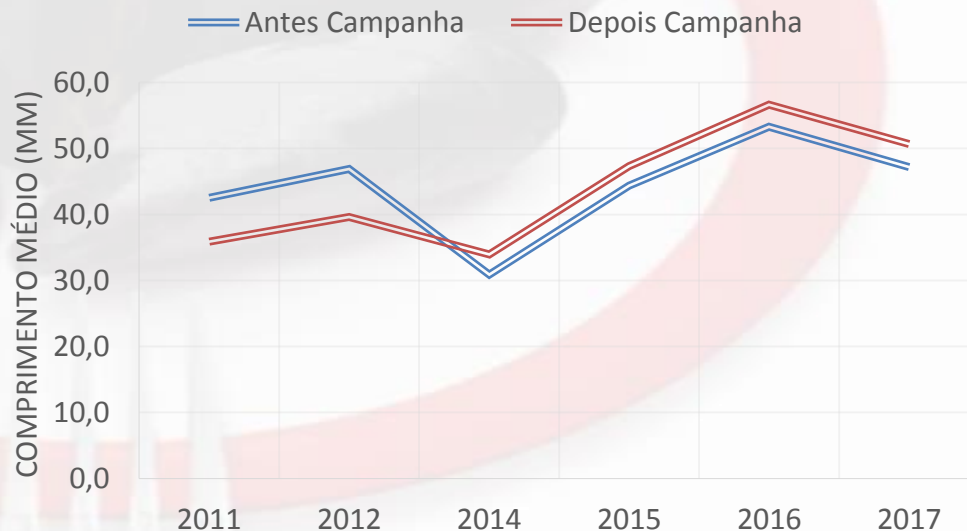




Comparação dos resultados das monitorizações ao longo dos anos no local onde a pressão antropogénica é mais elevada.

Relativamente à % de cobertura de mexilhão por área, observa-se um registo maior antes da campanha. No entanto esta diferença tem tendência a diminuir, podendo indicar que já não se verifica uma apanha desmedida de mexilhão.

O comprimento médio que se verifica nos locais de amostragem tem vindo a registar um aumento, verificando-se uma consistência a partir de 2014. Regista-se, ainda, um paralelismo entre os resultados antes e depois da campanha o que leva a crer que o ecossistema está a responder positivamente ao impacto causado.



Os registos biológicos indicam que os níveis de apanha registados inicialmente já não se verificam atualmente, levando a assumir que a campanha de sensibilização tem sido eficaz. No entanto, há que continuar a informar as pessoas sobre as ameaças e quais os impactes em todo o ecossistema.

## Contamos consigo para preservar os nossos recursos marinhos!

